




O Processo está na DGR

<p>PARECER</p> <p>À SPAA do CNE e complemento de decisão de reunião de 19-05-2021. Meios e autêntico Relato Dy. Fernando Cruz</p> <p></p> <p>João Carlos dos Santos Subdiretor-Geral</p>	<p>DESPACHO</p> <p>Concordo. A DGR Na reunião da SPAA do CNE de 19.05 foi discutido e aprovado a proposta apresentada, sobre tudo, contudo os conselheiros uma maior desenvolvimento e justa presença do valor cultural, histórico e patrimonial do Dique, bem como o estado de documentação gráfica, honestamente plenas e eventualmente cetera e cetera. Informação CDR de outras elementos gráficos as reuniões visto na disponibilidade dos mesmos, para do condicis, técnicas e técnicas humanas para utilização esse trabalho em</p>
---	---

2021-06-24

Informação: 260/DSCB/2021

Assunto: Eventual classificação Igreja do Convento de Santo António, também

designada Igreja do convento dos Paulistas, situada no Largo do Convento em Sousel,

freguesia e concelho de Sousel – aditamento à apreciação técnica, tendo em vista a

proposta de mérito, para ser colocada à consideração do Conselho Nacional de Cultura

Direcção Regional de Cultura do Alentejo
Ana Paula Amendoeira

31-05-2021

A Igreja do Convento de Santo António, também designada Igreja do Convento dos Paulistas, situada no Largo do Convento, em Sousel, freguesia e concelho de Sousel, encontra-se em vias de classificação, com despacho de abertura de 3 de maio de 2017.

Em 27/09/2017, por n/ inf.436/DSBC/207, foi remetida a apreciação técnica, tendo em vista colher parecer do Conselho Nacional de Cultura sobre o mérito/ categoria de classificação proposta, tendo em vista habilitar a posterior decisão de Sua Excelência a Ministra da Cultura.

Volvidos 4 anos, o Conselho Nacional de Cultura, solicitou a apresentação dos aspetos considerados mais relevantes do património integrado da Igreja deste convento, bem como do seu valor patrimonial, bem como planta da igreja, que se anexa à presente informação.

Como referido na informação anterior, a igreja, do início do século XVII, é de grande austeridade exterior apresentando portal profundo, antecedido por nártex e encimado por janela, que permite a iluminação do templo. Contrastando com esta austeridade e como é habitual na arquitetura portuguesa deste período, o interior, de uma só nave e cobertura de abóbada de berço, apresenta aspetos muito interessantes, ao nível das artes decorativas, nomeadamente da talha e da azulejaria.

É sabido que as artes ornamentais têm um papel de grande relevo na História da Arte Portuguesa, destacando-se a talha e a azulejaria, artes que os portugueses tornaram em artes maiores, especialmente no período barroco.

Neste contexto, destaca-se na igreja do Convento de Santo António, a capela-mor, antecendida por arco de triunfo e onde recai a maior carga decorativa, com a utilização da talha no retábulo do altar e da azulejaria nas paredes laterais.

O retábulo do altar –mor, de grande monumentalidade, atendendo ao imóvel em causa, é de talha dourada e policromada, do *estilo nacional*, com grande camarim central, que alberga o trono e é superiormente rematado por cartela que apresenta ao centro o corvo com o pão na boca, numa alusão à iconografia de São Paulo eremita.

A ladear o camarim encontramos colunas pseudo-salomónicas revestidas de parras e cachos de uvas.

A policromia, nomeadamente o branco que é utilizado em conjunto com o ouro, será muito provavelmente uma alusão ao mármore tão característico desta região.

Um destaque muito especial para o frontal, que se encontra no altar–mor, também em talha dourada, provavelmente de finais do século XVII, que apresenta semelhanças com os congéneres têxteis, tal como se verificava na azulejaria.

Este frontal, peça muito rara no âmbito da talha alentejana, será um dos primeiros exemplares que se conservam na região¹.

¹Arte Sacra nos Concelhos de Elvas, Monforte e Sousel, Évora, Fundação eugénio de Almeida, 2008, p.28.



Possui formato retangular com pano preenchido por composição simétrica, centrada por escudo, que encerra instrumentos da Paixão: coroa de espinhos, sobre esponja e lança cruzadas e os dados.

Outros elementos referentes à Paixão de Cristo encontram-se também representados, nomeadamente na frontaleira que tem ao centro cartela com as cinco Chagas de Cristo e nos sebastos encontramos a torquês e o martelo.

As duas paredes laterais da capela-mor são revestidas por azulejos azuis e brancos do século XVIII que, num primeiro registo apresentam albarradas, como é frequente nestes conjuntos e no segundo registo, painéis historiados, individualizados por cercaduras, com cenas alusivas à vida de São Paulo eremita; verifica-se ainda que num dos lados existe uma janela que na parede oposta se encontra representada em pintura *trompe d'oeil*, fazendo simetria com a janela verdadeira, situada na parede oposta, tão ao gosto do barroco.

Nas cenas representadas, São Paulo surge representado sempre junto a Santo Antão do Deserto, com o corvo, os dois leões e sua túnica feita de folhas. Num dos painéis é representado junto a Santo Antão, surgindo o corvo com um pedaço de pão no bico para o alimentar, tal como surge também na cartela do altar-mor. *Este pássaro, pela graça de Deus, terá trazido meio pão por dia para o eremita todos os dias por 90 anos.*

Outra das cenas diz respeito à sua sepultura cavada por dois leões, onde surge também acompanhado por São Paulo.

Sobre a azulejaria no século XVIII é sabido que ela alcança níveis de qualidade e de originalidade como nunca tinha acontecido anteriormente em território português. Por outro lado uma geografia do azulejo identifica os espaços sacros como detentores da quase totalidade dos exemplares, em grande parte nos complexos monástico-conventuais. Estes conjuntos azulejares, para além da mera função decorativa, assumem uma função didático-moralizante, transformando-se o azulejo em veículo de imagem e, por sua vez, em veículo de uma mensagem dirigida a todos os que os contemplam.

Desconhecemos a autoria deste conjunto azulejar, bastante interessante, como desconhecemos da maior parte dos conjuntos azulejares, o que nada tem a ver com critérios de qualidade.

A igreja tem seis altares laterais, igualmente do século XVIII, apresentando contudo características diversas, o que indicia não terem sido realizados em campanha única.

Do lado do Evangelho, encontram-se três altares, com as seguintes invocações: Santa Ana, Senhor dos Passos e Santa Luzia.

O altar dedicado a Santa Ana, em argamassa de cal e areia, com pintura mural, é ao gosto joanino, com frontão interrompido suportado por colunas, com revestimento simulando mármore, a ladear, a nicho central.

O altar do senhor dos Passos apresenta retábulo em talha dourada e policromada, ao gosto da talha do estilo nacional; o nicho central guarda a imagem do Senhor dos Passos. Será, pelo seu estilo – talha do estilo nacional, provavelmente anterior ao de Santa Ana.

O altar dedicado a Santa Luzia apresenta talha dourada e policromada com motivos vegetalista

Do lado da Epístola, encontram-se os seguintes altares:

Altar de Nossa Senhora do Carmo que será de meados do século XVIII; teve capela instituída, por testamento do capitão-mor João Batista Chaves².

O retábulo é de talha dourada e policromada e decorado com motivos vegetalista. O arco do altar e parede fundeira do mesmo tem pintura simulando mármore fingidos.

No nicho central encontra-se uma boa imagem de Nossa Senhora do Carmo em madeira dourada e estofada.

O altar de Nossa Senhora da Soledade teve capela instituída – Capela das Chagas, para a Irmandade das Chagas, instituída no início do século XVIII, que depois foi fechada na parede colocado o altar de Nossa Senhora da Soledade³.

Este altar apresenta, também, retábulo de talha dourada e policromada e arco de acesso com pintura mural.

A cartela que encima o nicho central, em talha dourada, tem as Cinco Chagas de Cristo.

² Sobre este assunto veja-se o trabalho de Ana MACHADINHA, *Igreja do Convento de Santo António de Sousel (Igreja do Convento dos Paulistas)*, Sousel, 2015, p.19.

³ *Idem*, p.20



O altar de Nossa Senhora da Conceição tem retábulo em mármore branco e cinzento, já de meados do século XVIII, com nicho central, de interior em talha dourada, ladeado por colunas.

Na mesa do altar, ao centro, encontra-se um sacrário, de mármore branco, com cabeça de anjo esculpida, peça também muito interessante.

Estes altares laterais, não apresentando a qualidade do altar-mor, são ricos pela sua diversidade, demonstrando que a arte e gosto não são uniformes e são fruto de múltiplos fatores – materiais disponíveis, encomendadores, artistas e até meios financeiros existentes.

Por tudo o que foi dito, considera-se que a igreja e, neste caso concreto, o seu património integrado têm um interesse cultural relevante, designadamente histórico, artístico e social e de memória, refletindo valores de antiguidade, autenticidade, originalidade, pelo que este monumento reúne condições para ser classificado como Monumento de Interesse Público (MIP).

Por outro lado há ainda a reforçar o papel que o presente imóvel desempenha na comunidade local atual, nomeadamente no diz respeito à realização de concertos e outras iniciativas culturais.

Recordo, ainda que a não classificação deste monumento deixa-o sem qualquer tipo de proteção, o que se considera grave face ao património em causa.

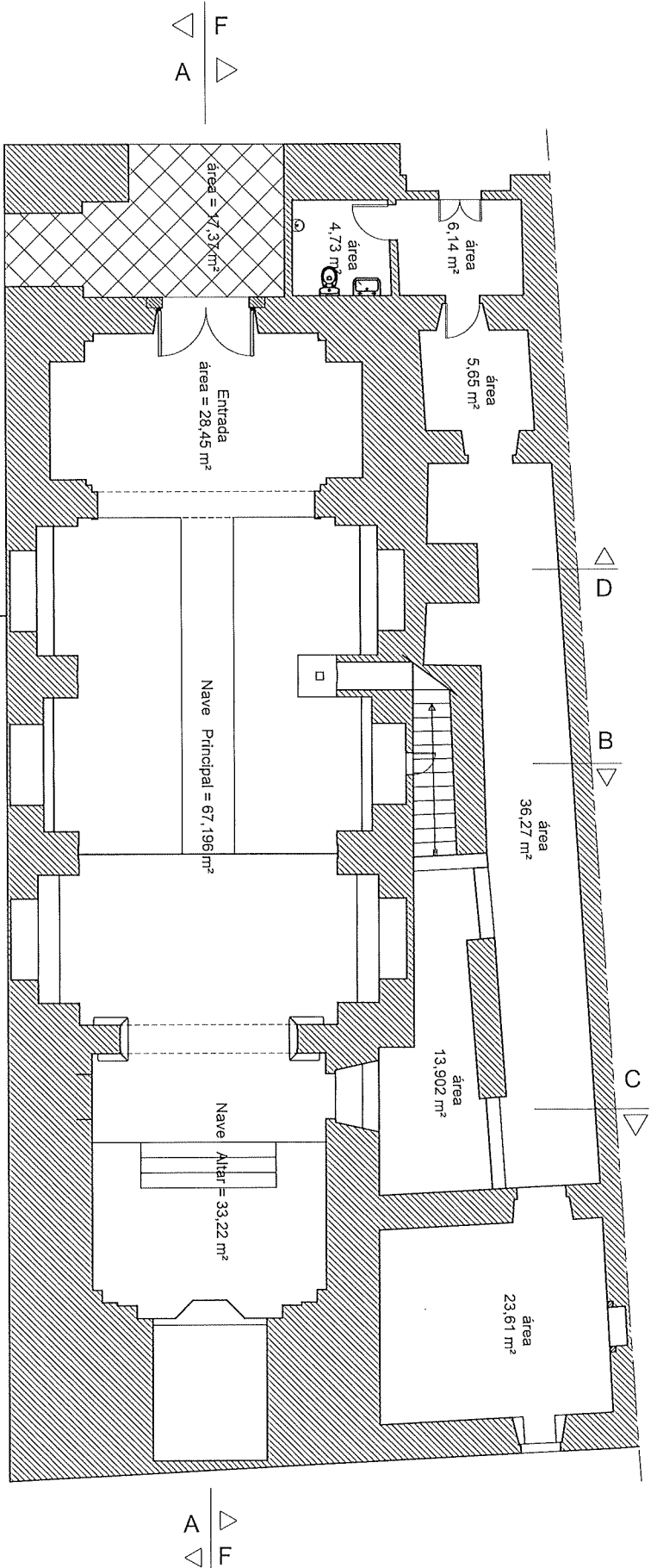
Face ao exposto, propõe-se:

- a) Classificação da Igreja do Convento de Santo António, também designada Igreja do convento dos Paulistas, situada no Largo do Convento em Sousel, freguesia e concelho de Sousel, como Monumento de Interesse Público (MIP), conforme planta anexa;

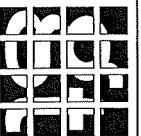
b) Que seja colhido parecer do Conselho Nacional de Cultura sobre o mérito/ categoria de classificação da proposta, tendo em vista habilitar a posterior decisão de Sua Excelência o Ministro da Cultura;

À consideração superior

Ana Maria Borges – técnica superior



Área total de implantação = 389,07 m²



EQUIPA TÉCNICA
M. FORTICA - desenho

CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL

gabinete técnico

PROJECTO Igreja do Convento - Soussel

LOCAL Soussel

DESENHO Planta Rés-do chão (Existente)

NÚMERO

CESSO | FASE

DATA Junho 2012

ESCALA 1/100